ESG, ODS E COOPERATIVISMO

SESCOOP/SP
Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no Estado de São Paulo

somos coop

Presidente:
Edivaldo Del Grande

Superintendentes:
Aramis Moutinho Junior
Flávio Bersani de Freitas

Gerência de Desenvolvimento Cooperativo
Luis Antonio Schmidt

Realização:
Sistema Ocesp – Núcleo de Inteligência de Mercado

Coordenação
Lajyarea Barros Duarte

Pesquisa, Conteúdo e Desenvolvimento
Priscilla Silva Coelho, Lajyárea Barros Duarte

Núcleo Inteligência de Mercado
Lajyarea Barros Duarte
Priscilla Silva Coelho
Laísa Oliveira

Coordenação de Marketing
Silvana Sousa Boava

Design gráfico
Rodrigo Juliano de Oliveira

Sumário

Introdução 4
Conexão entre os pilares ESG e Princípios do Cooperativismo 5
Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 8
Conclusão 13
Referências Bibliográficas 14

ESG, ODS e Cooperativismo

Em comemoração ao Dia Internacional do Cooperativismo 2021, cujo tema definido pela Aliança Cooperativa Internacional (ACI) é "Rebuild Better Together" (Juntos Reconstruímos Melhor) e tem como premissa apresentar como as cooperativas em todo o mundo estão enfrentando a crise da pandemia de COVID-19 com solidariedade e resiliência e oferecendo às comunidades uma **recuperação centrada nas pessoas e ambientalmente justa. Neste sentido, abordaremos neste artigo** como este modelo de negócio está comprometido, desde seu surgimento e por meio de seus princípios, com a promoção de um desenvolvimento alicerçado por bases sustentáveis aliado aos critérios ESG (*Environmental, Social e Governance* ou em português Ambiental, Social e Governança) bem como a conexão com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU).

Introdução

Desde a origem do cooperativismo, marcado pela constituição da Sociedade dos Probos Pioneiros de Rochdale em 1844[2], esse modelo vem tendo destaque pela sua capacidade de se adaptar ao longo dos anos, nunca deixando de pautar seus princípios e equilíbrio entre gestão social e econômica. Seu foco, orientado às pessoas e não ao capital, está na promoção de melhores condições de vida e renda aos seus cooperados, que por sua vez, impactam na valorização do meio ambiente e promoção do desenvolvimento local das comunidades das quais estão inseridas. Como prova disso, em um estudo feito pela Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), foi apontado que o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), dos municípios que possuem cooperativas, são maiores em comparação aos municípios que não contam com a presença destes empreendimentos cooperativos. Ou seja, além de ser uma alternativa de acesso ao mercado, este modelo carrega em si o estímulo ao bem-estar de seus cooperados, colaboradores e comunidade, demonstrando cada vez mais que a cooperação é o único meio de transpor barreiras e superar as adversidades.

Na esteira da evolução deste modelo, as cooperativas provam a cada dia que foram gestadas a partir de um olhar alinhado à sustentabilidade das suas iniciativas e beneficiando os diversos públicos que alcança, proporcionando impacto significativo nos setores em que atuam. Ademais, com o advento das discussões em torno do desenvolvimento sustentável, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis (ODS) e os critérios ESG, tornaram-se guias para que as cooperativas e demais organizações possam consolidar suas ações e contribuir para o alcance de uma nova agenda integrada de sustentabilidade.

---

1 Data celebrada mundialmente no primeiro sábado de julho de cada ano. Em 2021, será comemorado no dia 3 de julho. Para saber mais, acesse: https://www.ica.coop/en/newsroom/news/rebuild-better-together-2021-international-day-cooperatives-announced.

2 A constituição da Cooperativa de Rochdale marcou o início do movimento cooperativista, se tornando alternativa aos operários frente às péssimas condições de trabalho impostas pela revolução industrial e do modelo capitalista impostos naquele período.

Conexão entre os pilares ESG e Princípios do Cooperativismo

ESG é a sigla em inglês para as palavras *environmental*, *social* and *governance*, e pode ser traduzido para o português como "ambiental, social e governança" e é usado para descrever o quanto uma empresa procura reduzir danos ao meio ambiente, adota as melhores práticas administrativas e está engajada com temas sociais. Detalhadamente ESG significa:

- **Environmental (ambiental): refere-se às práticas da empresa no que concerne à conservação do meio ambiente. Isso inclui a sua atuação sobre assuntos como a poluição do ar e da água, biodiversidade, eficiência energética, o aquecimento global e a emissão de carbono na atmosfera, o desmatamento, dentre outros.**

- **Social (Social): relaciona-se com a maneira como a empresa lida com as pessoas e com a comunidade do seu entorno, ou seja, proteção de dados e privacidade de clientes, diversidade de equipe, engajamento de funcionários, respeito à legislação trabalhista vigente, entre outros.**

- **Governance (governança): tem relação com a administração da empresa, ou seja, a sua conduta corporativa, a relação com governos e políticos, remuneração, existência de um canal de denúncias, composição de conselhos, estrutura de comitês, dentre outros.**

O foco empresarial em ESG tem ganhado destaque no mundo corporativo num contexto em que a sociedade valoriza mais negócios que respeitam o meio ambiente, as pessoas e uma boa gestão. São exigências que refletem o comportamento atual dos consumidores, principalmente as novas gerações, que cada vez mais priorizam o consumo de marcas transparentes e responsáveis. Estudos apresentam diversos impactos positivos, como maior retorno e até uma melhora em resultados ao longo do tempo.

Especialistas globais neste assunto dizem que até 2030, ESG será o novo normal para os negócios e finanças. Empresas e instituições de todo porte: pequenas, médias ou grandes devem seguir os pilares do termo, é questão de sobrevivência e competitividade, por isso, é tão importante que coloquem ESG em sua agenda.

De acordo com um estudo da consultoria Boston Consulting Group (BCG) evidências mostram que a performance sobre os pilares ambiental, social e governança contribui para sucessos nos negócios e a velocidade que estes fatores têm se materializado nas empresas vem crescendo nos últimos tempos.

Todavia, a materialização dos critérios ESG para o cooperativismo pode ser visualizada a mais tempo do que se imagina.

As "regras de ouro", como eram conhecidos os princípios cooperativistas, foram inaugurados pela cooperativa de Rochdale em 1844. Seu objetivo era imprimir, além de regras, os valores e a **dinâmica social e organizacional desse modelo de negócio**. Como passar dos anos, tais princípios foram revisitados e em 1995 a ACI definiu, para todo movimento cooperativista mundial, os princípios que os norteiam até os dias de hoje. São eles:

1. ADESÃO LIVRE E VOLUNTÁRIA

O primeiro princípio está relacionado à ideia de "portas abertas", de modo a enfatizar que as cooperativas estão abertas a todas as pessoas aptas a operar com a cooperativa e assumir as responsabilidades como membros, **sem discriminação de sexo ou gênero, social, racial, política e religiosa**.

Adicionalmente, este princípio reforça o valor da **equidade, liberdade e imparcialidade** do modelo, promovendo **integração e igualdade de oportunidades**.

2. GESTÃO DEMOCRÁTICA

O segundo princípio tece sobre as características do regime democrático de gestão do empreendimento, a partir da **autogestão** de um modelo de governança pautado no controle por parte dos cooperados, na **transparência**, na **participação igualitária** (1 pessoa, 1 voto) nos processos de **tomada de decisões** nas instâncias designadas (AGO, AGE, Reuniões de Conselhos e Comitês) e na representatividade por meio da eleição de cooperados aptos à ocupar os cargos definidos por estatuto social.

Este princípio visa garantir a identidade do modelo cooperativista, onde sua **governança** deve estar aliada a **participação igualitária** dos cooperados nos **processos deliberativos e estratégicos.**

3. PARTICIPAÇÃO ECONÔMICA DOS SÓCIOS

O terceiro princípio remete à constituição e remuneração do capital, conforme estatuto social, do empreendimento cooperativo. Ingressando por meio do aporte do capital social estipulado, os cooperados **contribuem equitativamente e são remunerados conforme sua operação junto à cooperativa**. Ademais, para que a cooperativa consiga se manter e oferecer melhores serviços aos cooperados, parte do capital é destinado ao desenvolvimento da organização.

A aplicação deste princípio torna efetivos os valores da **responsabilidade e da solidariedade.**

4. AUTONOMIA E INDEPENDÊNCIA

O quarto princípio busca reforçar a relação de **independência e autonomia** das cooperativas frente à outras organizações. Ou seja, as cooperativas são organizações **autônomas**, de **ajuda mútua, controladas pelos seus membros**. Se firmarem acordos com outras organizações, incluindo instituições públicas, ou recorrerem a capital externo, devem fazê-lo em condições que assegurem o controle democrático pelos seus membros e mantenham a autonomia da cooperativa.

5. EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO E INFORMAÇÃO

O quinto princípio apresenta a preocupação do cooperativismo em relação ao **progresso intelectual do seu quadro social e colaboradores**. O compromisso em promover este princípio está diretamente ligado à importância dada à educação e seu reflexo no desenvolvimento individual, profissional e organizacional.

Essa boa prática, enfatizada por esse princípio, se baseia na ideia de que a educação, formação e informação são indutores primordiais para o **engajamento, conhecimento e desenvolvimento dos membros**, imprimindo reflexo no bom desempenho das cooperativas.

6. INTERCOOPERAÇÃO

O sexto princípio reforça a integração e fortalecimento do movimento cooperativista através da parceria e **cooperação entre as cooperativas**, estendendo aos cooperados, trabalhando em conjunto, através das estruturas locais, regionais, nacionais e internacionais.

A intercooperação é uma das formas pelas quais se pratica o valor da **solidariedade**, já que é de interesse de qualquer cooperativa que as entidades coirmãs, do mesmo e de outros ramos, se integrem e busquem meios de **implementação dessas parcerias** com o intuito garantir a **perenidade** do movimento.

7. INTERESSE PELA COMUNIDADE

O último princípio, congrega e evidencia a importância da **função e responsabilidade social que o cooperativismo proporciona ao desenvolvimento local**. O olhar das cooperativas para o impacto causado no meio em que estão inseridas, reforça o compromisso ligado à coletividade e a **sustentabilidade de suas comunidades**, universo no qual se inserem os seus cooperados.

Naturalmente, por ter como **foco as pessoas e não o capital**, as cooperativas têm o dever de conduzir-se o desenvolvimento equilibrado das próprias comunidades e para o bem-estar de suas populações, apoiado por apoio por **projetos e soluções que sejam sustentáveis tanto do ponto de vista econômico**, como sob a ótica social e ambiental.

Inovador e revolucionário, o cooperativismo provou, desde seu surgimento, que seu objetivo não se apoia somente na inserção econômica de seus sócios, mas que se sustenta em bases que buscam propagar e incentivar os **princípios vinculados à governança, equidade, inclusão socioeconômica, promoção da educação, responsabilidade social, sustentabilidade, formação de seus cooperados e colaboradores, o fortalecimento da intercooperação e o desenvolvimento das comunidades** em que estão inseridas. Notamos, portanto, que antes mesmo de se propor os critérios ESG nas organizações, sob a perspectiva de desenvolvimento que contempla o tripé econômico, social e ambiental, o modelo cooperativista sempre esteve atento à perspectiva sistêmica de um desenvolvimento perene e apoiado sobre bases sustentáveis.

Para tornar mais perceptível e figurar essa relação com os critérios ESG, o cooperativismo é regido e amparado por legislações[3] que conferem ampla conexão com tais premissas, apresentando artigos que dispõem sobre direitos e deveres dos cooperados e gestores, composição de conselhos, instituição de fundos obrigatórios para o desenvolvimento social e econômico da cooperativa e cooperados, definição da estrutura de governança baseado na pessoa e mecanismos de controle.

[3] *Lei 5764/71, Lei 12.690/12 e LC 130/17*

Embora seja relevante estruturar as organizações e seus planejamentos, levando em conta a perspectiva ESG, os limites e responsabilidades da iniciativa privada foram ampliados com demandas de novas posturas em relação à sua contribuição, por meio de ações internas e externas ao empreendimento, ligada a promoção de iniciativas associadas ao cumprimento dos ODS da ONU. Entende-se, portanto, que o foco não deve somente estar pautado na preocupação em cumprir com as premissas do ESG, mas transpor tal postura por meio da noção de responsabilidade compartilhada em relação ao meio que se vive.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

O tema da sustentabilidade tornou-se algo recorrente na agenda de desenvolvimento de países, organizações, sociedade, políticas e entre outras frentes. Porém, apesar de ser um tema amplamente discutido nos últimos anos, a preocupação com o impacto dos padrões de produção e consumo da sociedade, além da percepção da finitude dos recursos naturais, foram questões amplamente discutidas mundialmente a partir da segunda metade do século XX. Em face da complexidade das dimensões de desenvolvimento sustentável envolvidas, a Organização das Nações Unidas (ONU), em 2015, propôs aos seus países membros[4] uma nova agenda de desenvolvimento sustentável, a Agenda 2030, composta pelos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS):

Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares.

Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável.

Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.

[4] *Existem atualmente 193 Estados-membros da Organização das Nações Unidas. Cada um dos Estados-membros tem um assento na Assembleia Geral da ONU.*

Assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.

Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas

Assegurar a disponibilidade e a gestão sustentável da água e saneamento para todos

Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todos

Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, o emprego pleno e produtivo e o trabalho decente para todos

Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação

Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles

Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis

Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis

Tomar medidas urgentes para combater a mudança do clima e seus impactos

Conservar e promover o uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável

Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda

Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis

Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável

Segundo a Rede Brasil do Pacto Global[5], a iniciativa de cumprimento dos ODS se baseia na ideia da responsabilidade compartilhada:

> *"Esse é um esforço conjunto, de países, empresas, instituições e sociedade civil. Os ODS buscam assegurar os direitos humanos, acabar com a pobreza, lutar contra a desigualdade e a injustiça, alcançar a igualdade de gênero e o empoderamento de mulheres e meninas, agir contra as mudanças climáticas, bem como enfrentar outros dos maiores desafios de nossos tempos. O setor privado tem um papel essencial nesse processo como grande detentor do poder econômico, propulsor de inovações e tecnologias influenciador e engajador dos mais diversos públicos – governos, fornecedores, colaboradores e consumidores" (Rede Brasil do Pacto Global, 2021).*

Para acompanhar a evolução dos países no que tange uma nova agenda de desenvolvimento apoiada nos ODS, o Sustainable Development Report 2020[6] aponta que o Brasil ocupa a posição 53, dentre os 193 países membros da ONU. Em relação a pontuação geral, que mede o progresso total (0 a 100) de um país para atingir todos os 17 ODS, a nação brasileira alcançou um score de 72,7[7], o que indica que ainda existe muito trabalho a ser feito conforme análise abaixo:

[5] https://www.pactoglobal.org.br/ods

[6] https://dashboards.sdgindex.org/profiles/bra

[7] *A pontuação pode ser interpretada como a porcentagem de cumprimento dos ODS.*

Apesar de estarmos no caminho certo na realização dos ODS 4, 6, 7, 13 e 17, a Rede Brasil do Pacto Global afirma que, se nada for feito, apenas o ODS 7 será alcançado no Brasil em 2030.

Diante do exposto vale uma reflexão sobre as ações e projetos desenvolvidos pelas cooperativas, a fim de visualizar correspondências com tais objetivos, além de reforçarem o seu papel social e assim gerar mais engajamento.

Pensando nesse contexto e na contribuição que as cooperativas fazem em torno do tema, é salutar que o modelo cooperativista sempre busque promover, reforçar e comunicar o seu papel do cumprimento dos princípios, com ações e projetos que possam estar conectados com o alcance dos ODS.

Conclusão

Os desafios ligados à promoção de um desenvolvimento que considera a perspectiva social, econômica e ambiental, ainda é um desafio. A urgência em se compor alternativas que altere o *status quo* recai na colaboração e responsabilidade compartilhada dos diversos setores da sociedade (empresas, governos, sociedade civil organizada e entre outros) em prol deste objetivo.

Nesse ímpeto, o cooperativismo é alternativa e modelo capaz de potencializar uma mudança significativa e positiva com capacidade promover a cooperação, propiciar aos seus cooperados e comunidade a oportunidade de melhorar suas condições de vida, contribuindo para atingir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e baseado em pilares de ambientais, sociais e governança. Para isso, basta ampliar a visão do impacto do negócio, mapear essas conexões e tornar público essas conquistas.

Referências Bibliográficas

Aliança Cooperativa Internacional. Cooperatives Are Building A Better World: Discover How! Disponível em:

<https://www.ica.coop/en>. Acessado em 18 de junho de 2021.

Boston Consulting Group. Unlocking Tomorrow's ESG Opportunities. Junho/2021. Disponível em:

<https://www.bcg.com/en-br/publications/2020/future-esg-environmental-social-governance-opportunities>. Acessado em 11 de junho de 2021.

Distrito. Inside ESG Tech. Disponível em:

<https://distrito.me/dataminer/reports/>. Acessado em 05 de junho de 2021 de

Organização das Cooperativas Brasileiras. História do Cooperativismo. Disponível em:

<https://www.ocb.org.br/historia-do-cooperativismo>. Acessado em 07 de junho de 2021.

Rede Brasil do Pacto Global. Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. Disponível em:

<https://www.pactoglobal.org.br/ods>. Acessado em 10 de junho de 2021.

Startse. ESG – O que essa sigla significa e por que ela é tão importante para as empresas? Disponível em:

<https://app.startse.com/artigo>. Acessado em 15 de junho de 2021.

Sustainable Development Report. Country Profiles 2020. Disponível em:

<https://dashboards.sdgindex.org/profiles>. Acessado em 10 de junho de 2021.

SESCOOP/SP

Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo
no Estado de São Paulo

somos coop

sistemaocesp @sistemaocesp Sistema Ocesp

Rua Treze de Maio, 1376 | Bela Vista | São Paulo - SP
CEP: 01327 002 | (11) 3146 6200 | www.sistemaocesp.coop.br